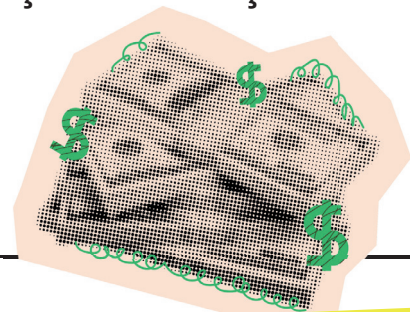


Há denúncias de assédio contra as direções e coordenações. Entre as práticas relatadas pelos trabalhadores, estão ordens transmitidas por telefone e a falta de formalização de instruções por escrito.



Enquanto o caos impera, a Prefeitura pode ter gasto mais de R\$ 1 milhão em viagem para um evento em Sobral/CE levando uma comitiva de 120 pessoas.

Além disso, há contratos com fundações privadas que teriam como objetivo fraudar resultados nas escolas públicas.



A "FARSA DO IDEB"

Apesar da comemoração do prefeito Álvaro Damiano diante do aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de Belo Horizonte, a cidade continua entre os piores resultados do país.

Belo Horizonte é apontada como a terceira capital mais rica do país, mas ocupa a décima posição no ranking do IDEB.

Parte da melhora do índice estaria relacionada à redução dos efeitos da pandemia sobre a escolarização, que vêm diminuindo após quatro anos.

A Prefeitura adotou medidas para elevar artificialmente os resultados. Entre elas a oferta de presentes às crianças faltosas para que comparecessem às escolas no dia da prova, que mede o índice.

Assim como o cancelamento de faltas dos estudantes e a pressão sobre as escolas para que aprovassem crianças que não tinham a frequência mínima ou não haviam alcançado o conceito necessário para aprovação.

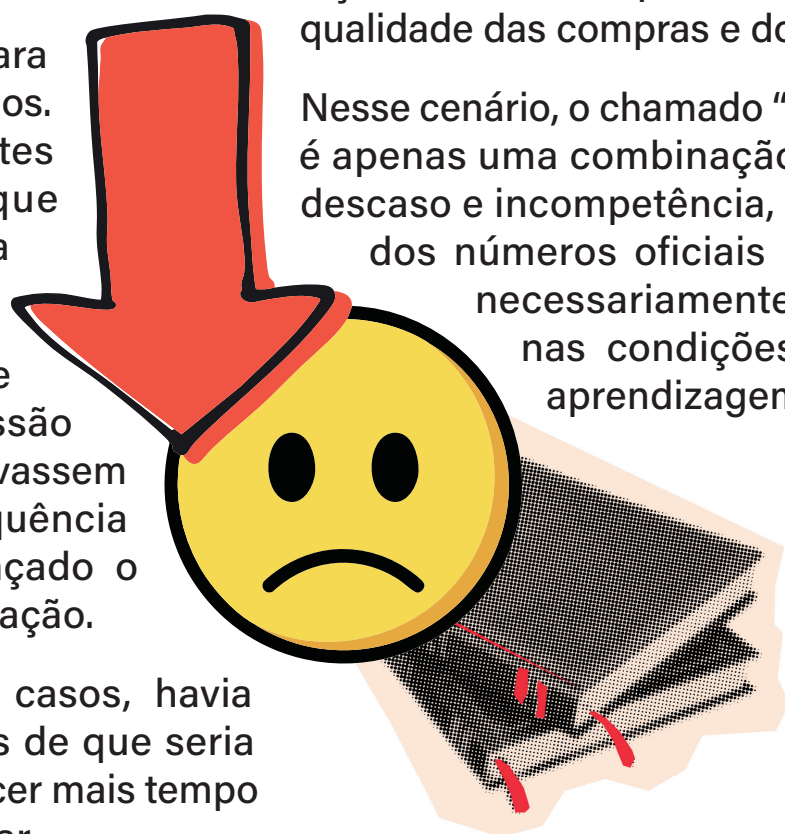
Enquanto em alguns desses casos, havia consenso entre os professores de que seria melhor para a criança permanecer mais tempo naquele ano de formação escolar.

Assim, a avaliação apresentada deixa a sensação de que o IDEB teria melhorado, mas não necessariamente a aprendizagem.

Entre números e realidade

A narrativa apresentada contrapõe os indicadores divulgados pela Prefeitura à realidade vivida nas escolas: falta de professores e trabalhadores terceirizados, redução de atividades pedagógicas, bibliotecas fechadas, pressão sobre profissionais, restrições orçamentárias e questionamentos sobre a qualidade das compras e dos contratos.

Nesse cenário, o chamado "choque de gestão" é apenas uma combinação de oportunismo, descaso e incompetência, na qual a melhora dos números oficiais não corresponde, necessariamente, a uma melhora nas condições de ensino e da aprendizagem dos estudantes.



DEFENDER A ESCOLA PÚBLICA
É DEFENDER UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS.



sindrede.org.br

@sindredebh

@sindrede

Sind-REDE



Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Municipal de Belo Horizonte

sindrede.org.br

@sindredebh

@sindrede

Sind-REDE

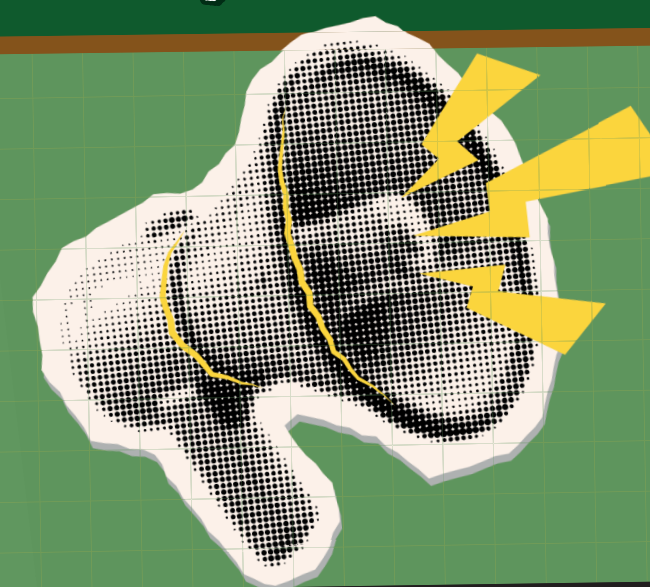
Fale com o Sind-REDE/BH

(31) 98814-1168

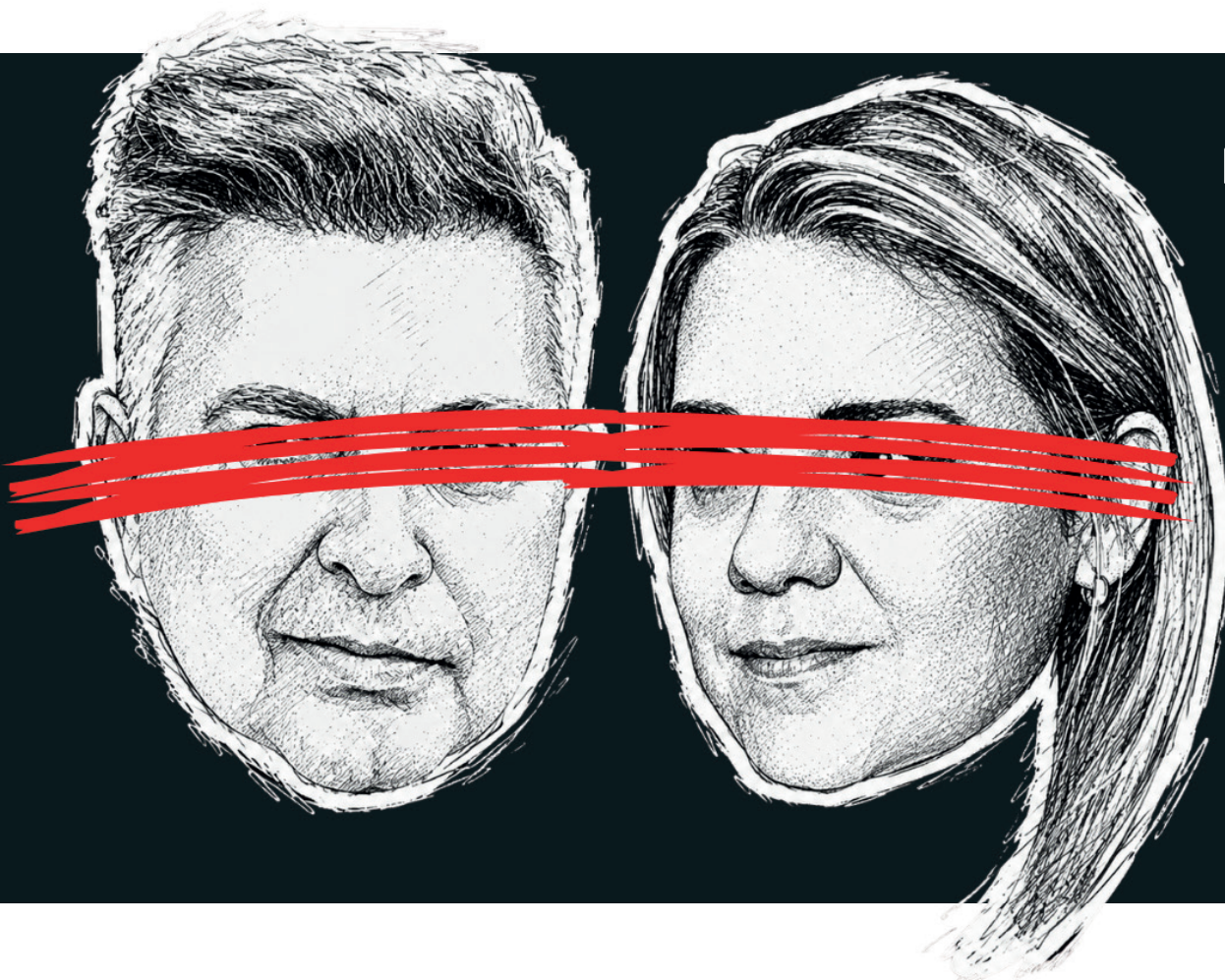


Setembro em Defesa

da EDUCAÇÃO PÚBLICA



**CONTRA OS CORTES
DO GOVERNO DAMIÃO!**



“CHOQUE DE GESTÃO” NAS ESCOLAS DE BH:

Um misto de oportunismo, descaso e incompetência

As escolas públicas de Belo Horizonte vêm sofrendo ataques constantes do prefeito Álvaro Damião e da secretária de educação Natália Araújo. Seja na questão dos trabalhadores terceirizados, na redução de profissionais e nos gastos públicos com despesas desnecessárias.

O cenário contrasta com a propaganda da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) sobre os resultados da educação municipal no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Falta de professores e redução do atendimento pedagógico

O ano começou com denúncias de falta de professores nas escolas, enquanto profissionais concursados aguardam convocação. Depois de muita luta, a Prefeitura convocou 400 trabalhadores, mas o número não foi suficiente para atender às necessidades das unidades.

Como consequência, foram cortadas atividades de reforço pedagógico, projetos de leitura e o funcionamento de laboratórios.

A falta de profissionais também atinge as secretarias e bibliotecas das escolas, que convivem há anos com equipes incompletas. Uma das consequências é o fechamento das bibliotecas das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs).

A chamada “gestão dos terceirizados”

Neste ano, a Prefeitura decidiu mudar a empresa responsável pelas funções terceirizadas nas escolas, como cantina, faxina, portaria e mecanografia.

O processo foi conduzido de forma tão descuidada que, em agosto, ainda há falta de trabalhadores terceirizados nas unidades. Também não há um plano de substituição para os trabalhadores doentes, enquanto vale-refeição e vale-transporte não estão sendo pagos regularmente.

O cenário ainda se agravou com as demissões em massa de 250 profissionais que aconteceram sem critérios e justificativas.

Ampliação da terceirização e o avanço das OSCs

Ao longo dos anos, a Prefeitura de Belo Horizonte ampliou o número de trabalhadores terceirizados nas escolas. Atualmente, são aproximadamente 9.000 profissionais nas funções de cantina, faxina, portaria, mecanografia, apoio às crianças com deficiência e atendimento em tempo integral. Esse movimento demonstra uma forte inclinação à privatização de serviços dentro das escolas.

Organizações da Sociedade Civil (OSCs) passaram a contratar profissionais de apoio escolar e também a “elaborar” o plano de atendimento. A greve conseguiu limitar parcialmente esse processo, mas os problemas permanecem.

Algumas OSCs são creches conveniadas que nunca atenderam crianças com mais de cinco anos.

Há ameaças de substituição ou contratação de trabalhadores horistas para a função de apoio escolar.

Enquanto isso, cada escola conta com apenas uma professora de Atendimento Educacional Especializado para atender, em alguns casos, mais de 100 crianças com deficiência.

Pressão sobre trabalhadores em readaptação funcional

Diante da falta de profissionais, a Prefeitura estaria pressionando e ameaçando trabalhadores em readaptação funcional. Exigem que assumam funções, sem a elaboração de um plano de trabalho que considere as limitações estabelecidas nos laudos médicos.

Menos recursos e mais restrições para as escolas

Além da redução proporcional das verbas destinadas às escolas, a Prefeitura também limita a utilização dos recursos, sem considerar as necessidades específicas de cada unidade.

Enquanto as escolas enfrentam restrições orçamentárias, compras de materiais pedagógicos de alto valor continuam sendo realizadas. Além de produtos que são considerados de péssima qualidade, inadequados ou sem durabilidade.